



Carro popular: qual é o modelo mais vendido em junho com desconto?



Circuito paranaense é um dos que menos exigem dos freios para os caminhões e altas velocidades ajudam na refrigeração do sistema de frenagem; pista abre a segunda metade do campeonato

A Copa Truck continua o tour pelo Paraná. Depois da etapa dupla em Londrina (PR), nos dias 3 e 4 de junho, agora é a vez de Cascavel (PR) receber uma etapa dos brutos. No próximo fim de semana (dias 1 e 2), os caminhões vão acelerar no autódromo Zilmar Beux em um dos traçados mais "tranquilos" para o sistema de freios nesta temporada. As altas velocidades do traçado do oeste paranaense colaboram para uma melhor refrigeração do sistema de freios dos caminhões, que são equipados com as pastilhas de freio da Fras-le.

O circuito de 3.058 metros vai receber os caminhões mais velozes do mundo e o traçado é considerado o mais rápido do país, com apenas oito curvas, e quase todas de raio longo, com grandes desafios, como a famosa curva do Bacião, a curva 8, que leva à reta principal, e também a curva 6, que traz a freada mais forte do traçado.

"Em uma pista com curvas de raio longo, que permite desenvolver altíssimas velocidades; a refrigeração dos freios é mais eficiente, além das próprias características do traçado exigirem menos do sistema como um todo. Duas curvas trarão certamente grandes emoções e desafio aos pilotos durante a prova, com grande destaque a curva do Bacião, onde os pilotos buscarão o limite para realizar a frenagem em busca de boas ultrapassagens, e também a curva 8, que leva à reta principal. O grande desafio para a Fras-le é desenvolver um material de atrito capaz de adaptar-se em condições não somente de extrema exigência e altas temperaturas, mas também em condições menos exigentes e com temperaturas de trabalho mais brandas, como é o exemplo do circuito de Cascavel", avalia Roger Lusa dos Santos, Engenheiro de Aplicação da Fras-le.

Leandro Totti vê o traçado de Cascavel como o mais desafiador do calendário. "A pista de Cascavel, para mim, é a pista mais desafiadora do calendário. O famoso Bacião, é uma curva que a gente chega na freada a 190km/h e mergulha. Então, é um curvão e para mim é pista mais desafiadora", avalia Totti. "Não é uma pista que exige tanto dos freios, mas a Curva 6 é uma curva que a gente sobe forte em sexta marcha e tem que parar muito para entrar, logo na entrada da antiga reta. Essa sexta curva é a que mais exige dos freios. No geral é uma pista de alta, os caminhões viram muito rápido e essa é a curva mais travada mesmo", completou.

As velocidades alcançadas se aproximam dos 200 km/h e a média de velocidade dos caminhões durante uma volta em Cascavel chega a 140 km/h. Com mais de quatro toneladas de peso e mil cavalos de potência, são naturais as grandes exigências com o sistema de freios. E desde o início da temporada, os caminhões da Copa Truck são parados pelas pastilhas produzidas pela Fras-le, que suportam mais de 800°C de temperatura.

A cidade do oeste paranaense recebeu a Truck em quatro oportunidades: 2018, 2019,



Na reta final de junho, já podemos notar os primeiros impactos da redução nos preços de carros novos de até R\$ 120 mil. Uma surpresa é que a dupla de modelos menos caros com desconto — o Fiat Mobi e o Renault Kwid —, não apareceu nem entre os vinte mais vendidos do mês.

Curiosamente, o ranking preliminar que considera as vendas até a última sexta-feira, 23 de junho, mostra que o modelo mais popular contemplado pelo programa foi um SUV de R\$ 107 mil.

Segundo os dados da Fenabrave, entidade que representa o setor de Distribuição de Veículos no Brasil, o Volkswagen T-Cross (que sai por R\$ 107.550 com o desconto do governo) foi o segundo carro mais vendido de junho até aqui, com 4.452 emplacamentos — o primeiro foi a Fiat Strada (5.335 unidades vendidas).

Carros mais vendidos de junho até aqui

1. Fiat Strada – 5.335 unidades
2. Volkswagen T-Cross – 4.452 unidades
3. Volkswagen Polo – 4.366 unidades
4. Chevrolet Tracker – 3.316 unidades
5. Honda HR-V – 3.252 unidades
6. Hyundai Creta – 3.216 unidades
7. Fiat Toro – 2.883 unidades
8. Chevrolet Onix – 2.719 unidades
9. Hyundai HB20 – 2.694 unidades
10. Toyota Hilux – 2.615 unidades

Para ter uma ideia, o Fiat Mobi aparece apenas na 22ª colocação, com 1799 emplacamentos, seguido de perto pelo Renault Kwid em 23º, com 1.756 unidades vendidas.

Vale lembrar que nesta segunda-feira (26) o programa do "carro popular" anunciado pelo governo federal completa 20 dias e o crédito já está perto do fim. A estimativa atual é que 90% da verba do programa já foi utilizada pelas montadoras.

2020 e 2021. Wellington Cirino e Beto Monteiro são os únicos pilotos a conquistarem mais de uma vitória na pista – foram duas cada um.

O campeonato chega com mudanças na liderança. Após a etapa dupla de Londrina (PR), Beto Monteiro tomou a ponta de Jaidson Zini. São apenas três pontos de diferença (116 a 113), mas André Marques também tem a mesma soma de Zini, e Felipe Giaffone é o quarto, um ponto atrás da dupla, enquanto Roberval Andrade fecha o top-5 da classificação geral com 103 pontos.

A programação prevê dois treinos livres na sexta-feira (30), às 11h30 e às 15h. No sábado os pilotos terão mais uma sessão de treino livre antes da classificação, que está prevista para começar às 15h. A largada da primeira corrida acontece no domingo (2) às 12h40 e a segunda, às 13h13. As corridas terão transmissão ao vivo pela Band, SporTV e pelo YouTube oficial da Copa Truck.

A Fras-le segue pelo terceiro ano consecutivo como fornecedora oficial e exclusiva das pastilhas de freio da Copa Truck. A empresa é a maior fabricante de materiais de fricção da América Latina e uma das líderes mundiais no segmento. A empresa, fundada em 1954 em Caxias do Sul (RS), oferece produtos de qualidade e foco na segurança e no controle de movimentos nas ruas, estradas, pistas de pouso, trilhos e também pelos autódromos do país por meio do fornecimento oficial e exclusivo de pastilhas de freio à Copa Truck e também à Stock Car.

Programação do evento:

Sexta-feira, dia 30 de junho

- 10h45 – Treino Livre 1 – Copa Truck Super
- 11h30 – Treino Livre 1 – Copa Truck
- 14h15 – Treino Livre 2 – Copa Truck Super
- 15h – Treino Livre 2 – Copa Truck
- Sábado, dia 1º de julho
- 10h – Treino Livre 3 – Copa Truck Super
- 10h45 – Treino Livre 3 – Copa Truck
- 15h – Classificação – Copa Truck Super
- 15h20 – Top Qualifying – Copa Truck Super
- 15h40 – Classificação – Copa Truck
- 16h – Top Qualifying – Copa Truck

Domingo, dia 2 de julho

- 8h10 – Warm up
- 11h55 – Desfile dos pilotos
- 12h20 – Abertura de box
- 12h40 – Largada Corrida 1 (25 minutos + 1 volta)
- 13h13 – Largada Corrida 2 (25 minutos + 1 volta)

Classificação do Campeonato (Top-10 Copa Truck)

1. Beto Monteiro – 116 pontos
2. Jaidson Zini – 113
3. André Marques – 113
4. Felipe Giaffone – 112
5. Roberval Andrade – 103
6. Raphael Abbate – 99
7. Debora Rodrigues – 89
8. Paulo Salustiano – 78
9. Danilo Alamini – 67
10. Victor Franzoni – 64

Perkons lidera mercado de segurança e gestão no trânsito

A Perkons, empresa paranaense inventora da lombada eletrônica e pioneira no segmento de segurança e gestão no trânsito, volta a figurar como líder no mercado brasileiro.

Em 2022 a empresa celebrou uma sequência de marcos: atuação em 528 municípios espalhados por 25 Estados e Distrito Federal, recorde de fabricação de equipamentos voltados para a segurança no trânsito, e monitoramento de mais de 5,3 bilhões de veículos no período - o que representa 46 vezes a frota total do país.

Na análise do mercado nacional, a Perkons aparece com vantagem entre os 10 primeiros colocados, sendo a empresa detentora do maior número de faixas monitoradas. O topo do ranking, já ocupado pela empresa durante mais de uma década, volta no ano em que a lombada eletrônica celebrou 30 anos salvando milhares de vidas no Brasil e no mundo.

Nascida no início dos anos 1990 do ideal por um transitar seguro, a Perkons destaca a inovação como um dos aspectos mais importantes da sua cultura organizacional, além de orientação para a qualidade nos serviços prestados e desenvolvimento de novos produtos voltados à gestão urbana e mobilidade.

No Brasil o trânsito ainda mata mais de 33 mil pessoas por ano. O compromisso que o país assumiu internacionalmente é o de reduzir pela metade o número de mortes até 2030 e, assim, atingir a meta

pactuada com a Organização das Nações Unidas (ONU). Por isso, soluções como as desenvolvidas e operacionalizadas pela Perkons são fundamentais para auxiliar as cidades brasileiras na promoção de uma mobilidade segura, pois não só governos, como também as empresas e toda a sociedade, têm papel importante a cumprir. Auxiliar na conscientização e adoção de comportamentos que fazem um ir e vir seguro, salva vidas e evita sinistros de trânsito. Pensando e agindo sob esse viés, a Perkons estima que sua atuação ao longo de mais de três décadas salvou cerca de 85 mil vidas.

Para Régis Nishimoto, diretor da Perkons, o mote da empresa fez ainda mais sentido em 2022. "Aonde quer que você vá, estaremos o tempo todo a seu serviço", é um lema para todos que trabalham na Perkons. Prioritariamente, nosso trabalho é voltado para salvar vidas no trânsito. Alcançar os números atuais nos enche de orgulho e da certeza de que estamos no caminho certo, buscando sempre contribuir para que mais cidades brasileiras possam investir em soluções que tornem ruas e vias mais seguras e democráticas para todos. Queremos consolidar mais uma vez a liderança, porém, isso não é o mais importante. O desenvolvimento do mercado e a continuidade da nossa atividade ganha ainda mais relevância quando percebemos que há muito a ser feito quando o assunto é salvar vidas no trânsito", completa.

Perkons lidera mercado de segurança e gestão no trânsito

A Perkons, empresa paranaense inventora da lombada eletrônica e pioneira no segmento de segurança e gestão no trânsito, volta a figurar como líder no mercado brasileiro.

Em 2022 a empresa celebrou uma sequência de marcos: atuação em 528 municípios espalhados por 25 Estados e Distrito Federal, recorde de fabricação de equipamentos voltados para a segurança no trânsito, e monitoramento de mais de 5,3 bilhões de veículos no período - o que representa 46 vezes a frota total do país.

Na análise do mercado nacional, a Perkons aparece com vantagem entre os 10 primeiros colocados, sendo a empresa detentora do maior número de faixas monitoradas. O topo do ranking, já ocupado pela empresa durante mais de uma década, volta no ano em que a lombada eletrônica celebrou 30 anos salvando milhares de vidas no Brasil e no mundo.

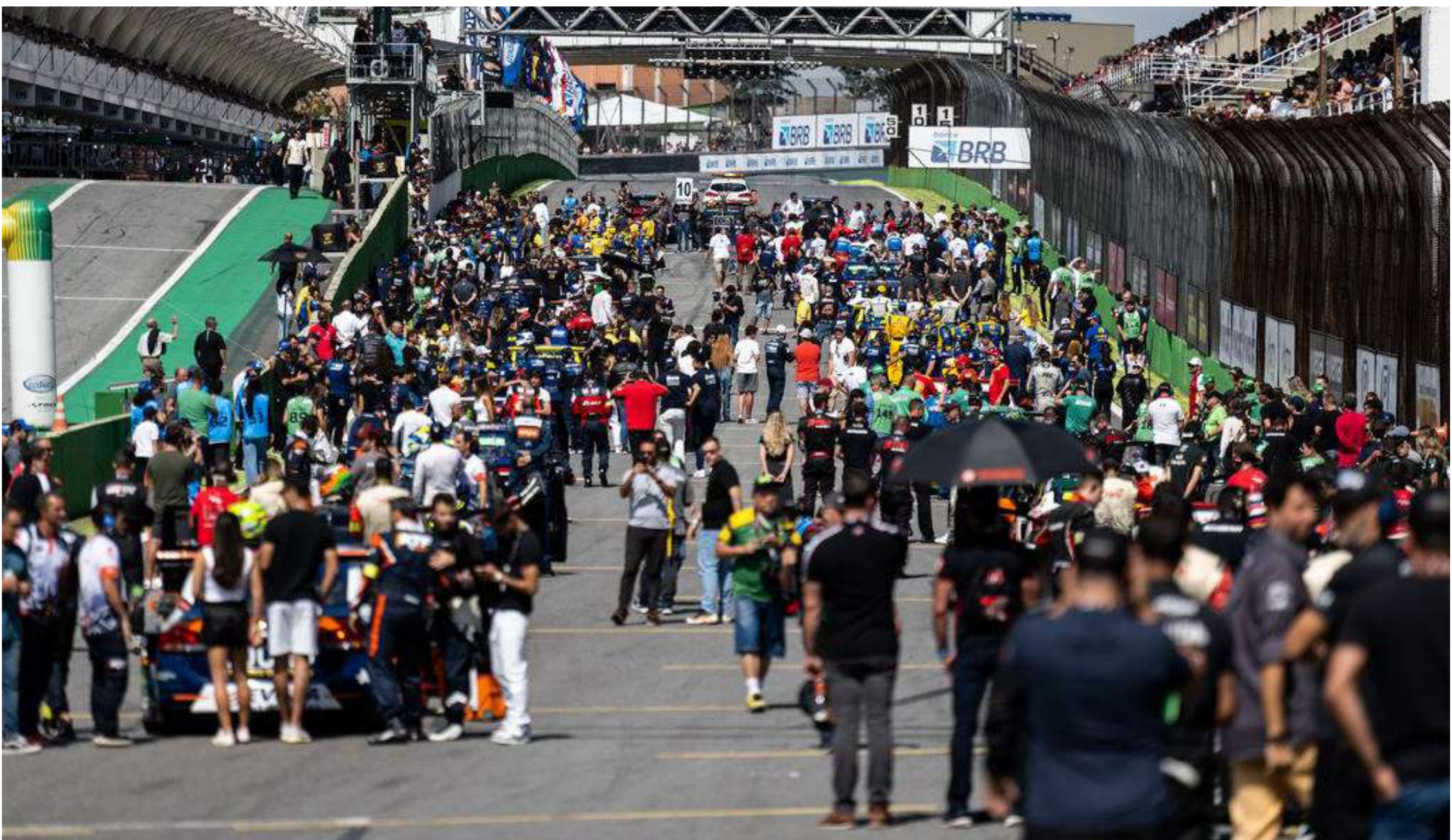
Nascida no início dos anos 1990 do ideal por um transitar seguro,

a Perkons destaca a inovação como um dos aspectos mais importantes da sua cultura organizacional, além de orientação para a qualidade nos serviços prestados e desenvolvimento de novos produtos voltados à gestão urbana e mobilidade.

No Brasil o trânsito ainda mata mais de 33 mil pessoas por ano. O compromisso que o país assumiu internacionalmente é o de reduzir pela metade o número de mortes até 2030 e, assim, atingir a meta pactuada com a Organização das Nações Unidas (ONU). Por isso, soluções como as desenvolvidas e operacionalizadas pela Perkons são fundamentais para auxiliar as cidades brasileiras na promoção de uma mobilidade segura, pois não só governos, como também as empresas e toda a sociedade, têm papel importante a cumprir. Auxiliar na conscientização e adoção de comportamentos que fazem um ir e vir seguro, salva vidas e evita sinistros de trânsito. Pensando e agindo sob esse viés, a Perkons

estima que sua atuação ao longo de mais de três décadas salvou cerca de 85 mil vidas.

Para Régis Nishimoto, diretor da Perkons, o mote da empresa fez ainda mais sentido em 2022. "Aonde quer que você vá, estaremos o tempo todo a seu serviço", é um lema para todos que trabalham na Perkons. Prioritariamente, nosso trabalho é voltado para salvar vidas no trânsito. Alcançar os números atuais nos enche de orgulho e da certeza de que estamos no caminho certo, buscando sempre contribuir para que mais cidades brasileiras possam investir em soluções que tornem ruas e vias mais seguras e democráticas para todos. Queremos consolidar mais uma vez a liderança, porém, isso não é o mais importante. O desenvolvimento do mercado e a continuidade da nossa atividade ganha ainda mais relevância quando percebemos que há muito a ser feito quando o assunto é salvar vidas no trânsito", completa



Top 10: As motos mais vendidas do Brasil (2023)

Parte 01/02

Dentre as motos mais vendidas do Brasil, a Honda, como sempre, é líder absoluta, com 75,52% de market share, sendo o único no mundo em um mercado de grande tamanho, como o nosso. Aqui, a marca se tornou sinônimo em motocicleta, dada a predileção do consumidor.

Não por acaso, entre as 10 motos mais vendidas do Brasil

em 2022, sete são da Honda e três da Yamaha, sua eterna "rival". Existem fatores para explicar esse resultado, mas basicamente motor 4 tempos e inação da rival, ajudaram a líder.

Assim, neste Top 10, conheça as 10 motos mais vendidas do país em 2022 e tente entender esse domínio:

1) Honda CG 160



No país há 50 anos, a Honda CG é representada hoje pela 160 em quatro versões e com alto volume de vendas: 170.314 unidades de janeiro a julho. Campeã de emplacamentos, essa moto é confortável (veja também Top 10: Motos mais baratas do Brasil (2022)) e totalmente adaptada ao Brasil.

Com nacionalização de quase 100%, a CG é vendida nas versões Titan, Fan, Start e Cargo, partindo de R\$ 10.520. A primeira é o modelo mais "premium" com acabamento melhor, assim como cores exclusivas e visual mais sofisticado.

A CG Fan é um pouco mais simples, mas ainda é focada em uma proposta mais esportiva, tendo inclusive rodas de liga leve e disco de frente dianteiro. No caso da Start, a proposta é ser simples ao extremo, com rodas raiadas.

Ela também tem tambor. Por fim, a Cargo é feita para moto-fretista, mantendo a opção desde os anos 80. A CG 160 vem com motor OHC 4 tempos de 14,9 cavalos na gasolina e 15,1 cavalos no etanol, com até 1,54 kgfm de torque.

2) Honda Biz 110/125



A cub da Honda está no mercado desde 1998 e já passou por várias gerações, chegando à atual com 85.720 exemplares em 2021. Tendo substituído a Dream 100, ela teve versões com 100, 110 e 125 cm³. Atualmente é vendida com 110 e 125 cm³. Prática e versátil para o uso urbano, ela é um misto de scooter e moto, sendo bem reverenciada por motociclistas brasileiros, especialmente o público feminino, sendo uma motocicleta com quatro marchas e embreagem semiautomática.

Partindo de R\$ 8.900, a Biz chama atenção para seu baú porta-capacete, assim como posição de pilotagem confortável. Na Biz 110i, o motor tem 8,33 cavalos, enquanto a 125 tem 9,2 cavalos. Flex, ambas tem tanque de 5,1 litros.

3) Honda NXR 160 Bros



A Bros 160 é uma aventureira urbana bem acessível e que parte de R\$ 14.600, compartilhando com a CG 160, o motor monocilíndrico de 4 tempos OHC de 162,7 cm³, mas com 14,5 cavalos na gasolina e 14,7 kgfm no etanol.

Tendo câmbio de cinco marchas, a Bros 160 tem suspensão elevada com monoamortecimento na traseira, além de dois discos de freios com sistema CBS, que comanda a frenagem de ambos (30%/70%) como todas as motos até 300 cm³.

Com visual descolado, banco amplo para duas pessoas e cores chamativas, a Honda NXR 160 Bros tem ainda painel digital completo e partida elétrica, além de proporcionar bom conforto nos mais variados pisos e terrenos, graças ao conjunto.

Esta pequena trail tem ótima ciclística, assim fácil de pilotar, gerando muito conforto e equilíbrio em terrenos difíceis, oferecendo ainda bons ângulos de suspensão e cursos elevados, evitando bater no fim do curso.

4) Honda Pop 110i



Ela não é e nunca foi bonita. A aparência jamais lhe trouxe benefício, porém, a Honda Pop é a quarta moto mais vendida do país, preferida em 2021 por 55.923 pessoas. Mas, por quê? O preço é o principal fator, já que custa R\$ 7.330.

Mais barata da Honda, ela é o pé-de-boi da marca japonesa, mas tem a vantagem de ser econômica e discreta, tendo espaço para dois e um tanque muito pequeno (4,2 litros), mas suficiente para suas pretensões puramente urbanas.

Derivada da Biz, ao contrário desta, a Pop tem embreagem manual em seu câmbio de quatro marchas. Com rodas raiadas, freios a tambor e acabamento sem faixas decorativas, a moto da Honda é tão simples que ainda tem pedal de partida...

Mesmo assim, seu motor OHC 4 tempos de 109,1 cm³ e 7,9 cavalos, tem injeção eletrônica PGM-FI, mas abastece apenas com gasolina. O painel, por exemplo, só tem velocímetro e hodômetro total, mas tem luz de reserva.

Top 10: As motos mais vendidas do Brasil (2023) - Parte 02/02

5) Honda CB 250 Twister



Da simplicidade extrema da Pop, passamos ao desempenho e visual da Twister, que vendeu 21.462 unidades este ano. Ela foi a primeira naked 250 da Honda e tem uma legião de fãs pelo Brasil. Trocada pela CB 300, voltou totalmente renovada.

Usando um motor monocilíndrico 4 tempos e refrigerado a ar, a CB Twister tem até 22,6 cavalos e 2,28 kgfm, ambos com etanol, tendo algo que faltava à CB 300 originalmente, um câmbio de seis velocidades. Com ele, a naked é bem ágil.

Com cores chamativas, a Twister tem uma posição de pilotagem esportiva e linhas agressivas, especialmente nas carenagens laterais. Tendo piscas e lanterna em LED, a Honda CB 250 é de todo um modelo simplificado, apesar disso.

Tem opção de freios ABS, onde custa R\$ 17.020, mas com CBS sai por R\$ 16.110. Dona de uma boa ciclística e visual, poderia ter farol de LED. Ainda assim, tem belas rodas de liga leve e discos de freios grandes, ventilados.

6) Yamaha Fazer FZ250



Se você conhece a Twister, então sabe qual sua rival. Esta é a Fazer 250, que mantém o eterno embate das naked de entrada. Atualmente ela é chamada Fazer FZ25 e já vem com freios dotados do sistema antitravamento ABS.

Renovada recentemente, a Fazer 250 é bem mais agressiva que a Twister e exibe isso com seu perfil totalmente esportivo, tendo banco em dois níveis, rabeta mais alta, escapamento curto e disco dianteiro bem maior que o da concorrente.

Dotada de farol de LED com luzes diurnas em LED, assim como lanterna e piscas, a FZ25 tem uma proposta mais radical e isso conquistou 18.596 pessoas até julho, em 2021. Contudo, por isso, seu preço é maior: R\$ 18.990.

7) Yamaha Crosser 150 Z



Com a Fazer, a Yamaha emplaca bem também a Crosser 150 Z, a pequena trail rival da Bros 160. Assim como a irmã, ela também tem freios ABS de série, sendo essa uma vantagem importante em relação à concorrente da Honda.

Tendo para-lama integrado, a Crosser tem dois padrões estéticos, com o Dakar Areia o mais chamativo. Diferente da Fazer, a distância de preço para sua principal rival é de apenas R\$ 390, já que custa R\$ 14.990.

Isso certamente atraiu os 18.125 interessados que fecharam negócio em 2021, mas não apenas. O visual descolado é outro chamariz, assim como sua ciclística voltada para o fora de estrada, bem confortável também na cidade.

Com suspensão traseira dotada de mola única, garfo longo na frente e discos nas duas rodas, a Crosser 150 Z tem um bom motor monocilíndrico 4 tempos de até 12,4 cavalos e 1,3 kgfm no etanol, tendo câmbio de cinco marchas.

8) Yamaha Factor 150 UBS



Essa é outra moto que a Fenabrave, fonte dos números de vendas do setor, erroneamente ainda nomeia com a designação antiga. Ela não é mais YBR, mas Factor 150 UBS, ou seja, com freios combinados, obrigatórios por lei.

Tendo vendido 17.670 unidades até julho, ela é o terceiro elemento da Yamaha no Top 10 do mercado. Street simples, a Factor fica abaixo da Fazer 150 e equivale a Honda CG Fan, chamando atenção pelo acabamento preto fosco nas laterais.

Além disso, tem um bom tanque para sua relação de marchas conhecida por ser mais longa que a da Honda. Prática e funcional, ela parte de R\$ 11.990. Tem rodas de liga leve, freio a disco ventilado na roda dianteira e tambor na traseira.

Com balança de duplo amortecimento, a Factor 150 UBS tem banco em dois níveis, escape fosco, painel digital e para-lama traseiro destacado. Seu motor é o mesmo da Crosser, com até 12,4 cavalos e 1,3 kgfm, além de cinco marchas.

9) Honda XRE 300



Ela tem preço de aventureira mais radical, mas tem cara da cidade, onde é bem mais fácil encontrá-la. A trail média da Honda é a XRE 300, que parte de R\$ 20.390 e possui três versões: XRE 300 ABS, XRE 300 Adventure e XRE 300 Rally.

As duas últimas custam R\$ 500 a mais. Como ela própria indica, tem freios com ABS e visualmente só diferem nas cores e grafismos. Essa aventureira da Honda é bem popular, tendo vendido 15.904 unidades de janeiro e julho no Brasil.

Com suspensão tem bons cursos na bengala e no braço monochoque traseiro, a XRE 300 é a escada certa para quem saiu da XRE 190, intermediária entre ela e a NXR 160 Bros. Herdando o motor da CB 300, ela tem um bom desempenho.

Seu propulsor de 291,6 cm³ é um DOHC refrigerado a ar com injeção, entregando até 25,6 cavalos e 2,80 kgfm no etanol. Além da performance, vem ainda com farol full LED, lanterna e piscas em LED, bem como painel digital.

10) Honda PCX 150



Pouco abaixo da XRE 300 em volume de vendas, a PCX é outra Honda que faz a diferença no Top 10 e com 15.850 unidades vendidas em 2021. A scooter da Honda é um produto moderno e que atrai não só pelo visual.

Com farol de LED, assim como luzes diurnas e lanternas em LED, a PCX tem um design futurista até e tem belas rodas de liga leve aro 14 polegadas, além de discos nas duas rodas e quatro versões: CBS, ABS, Sport e DLX. Ela parte de R\$ 13.510.

Equipada com motor OHC 4 tempos de 149,3 cm³, a PCX tem injeção a gasolina e vem com 13,2 cavalos, mais 13,8 kgfm. Refrigerada a água, traz ainda um câmbio CVT, além do sistema ISS, que é o start-stop do motor, reduzindo o consumo.

A Honda PCX tem ainda chave presencial nas versões Sport e DLX, permitindo ligar a moto, além de destravar baú e tanque. Com painel digital, a scooter vem também com USB para carregamento de smartphone e fonte 12V adicional.